



Câmara Municipal de Pato Branco

Estado do Paraná

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA

PRESTAÇÃO DE CONTAS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE – REFERENTE AO 1º TRIMESTRE DE 2009

Aos 24 (vinte e quatro) dias do mês de junho de 2009, com início às 14 (treze) horas e 30 (trinta) minutos, realizou-se no Plenário da Câmara Municipal de Pato Branco, localizado na Rua Ararigbóia, 491, Centro, no Município de Pato Branco, Estado do Paraná, a Audiência Pública de Prestação de Contas da Secretaria Municipal de Saúde (Fundo Municipal de Saúde), relativa ao 1º trimestre de 2009, conforme o disposto contido no art. 12 da Lei nº 8.689, de 27 de julho de 1993 - “Art. 12. O gestor do Sistema Único de Saúde em cada esfera de governo apresentará, trimestralmente, ao conselho de saúde correspondente e em audiência pública nas câmaras de vereadores e nas assembléias legislativas respectivas, para análise e ampla divulgação, relatório detalhado contendo, dentre outros, dados sobre o montante e a fonte de recursos aplicados, as auditorias concluídas ou iniciadas no período, bem como sobre a oferta e produção de serviços na rede assistencial própria, contratada ou conveniada”; Art. 9º do Decreto nº 1.651, de 28 de setembro de 1995 – “Art. 9º A direção do SUS em cada nível de governo apresentará trimestralmente o Conselho de Saúde correspondente e em audiência pública, nas Câmaras de Vereadores e nas Assembléias Legislativas respectivas, para análise e ampla divulgação, relatório detalhado contendo, dentre outros, dados sobre o montante e a fonte de recursos aplicados, as auditorias concluídas ou iniciadas no período, bem como sobre a oferta e produção de serviços na rede assistencial própria, contratada ou conveniada”, bem como a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 333, de 4 de novembro de 2003. Dando início aos trabalhos o Presidente da Câmara Municipal de Pato Branco, vereador Guilherme Sebastião Silverio – PMDB, convidou para compor a Mesa o Vice-Prefeito Daniel Cattani; o Secretário Municipal de Saúde, Valmir Luiz Chiochetta; o Vice-presidente da Câmara Municipal, Vereador Osmar Braun Sobrinho – PR; o 2º Secretário da Mesa Diretora da Câmara Municipal, Vereador Valmir Tasca – DEM e a Presidenta do Conselho Municipal de Saúde, senhora Maria de Fátima Borges. Também estavam presentes na Audiência Pública, os vereadores Claudemir Zanco – PPS, Laurindo Cesa – PSDB, Luiz Augusto Silva – DEM e Vilmar Maccari – PDT. Ausentes os vereadores Arilde Terezinha Brum Longhi – PRB, Nelson Bertani – PDT e William Cezar Pollonio Machado – PMDB. Compareceram também as servidoras da Secretaria Municipal de Saúde: Ivoliciano Leonarchik, Diretor Departamento de Serviços Administrativos da Secretaria de Saúde; Kelly Cristine Custódio dos Santos, Farmacêutica e Coordenadora do Sistema de Atenção às Urgências; Zenilda



Câmara Municipal de Pato Branco

Estado do Paraná

Cordeiro Andreguette, Assessora Técnica III, da Secretaria Municipal de Saúde; Carmen Maria Calza, Coordenadora da Contabilidade da Prefeitura Municipal; Izabel Cristina Viganó, Coordenadora Ambulatorial Hospitalar; Clovis José Dalmolin, Assessor Técnico I da Secretaria de Saúde; Geraldo Edel De Oliveira, Coordenador de Transporte da Secretaria de Saúde; Marta Lemes de Souza, Sistema Municipal de Auditoria; Eduardo Mello Amorin, Coordenador de Processamento e Informatização, da Secretaria Municipal de Saúde; Terezinha Martinichen Furlaneto, ocupante do cargo de Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde; Cleverson Malagi, Consultor Técnico II, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Tecnológico. Dando início aos trabalhos, o presidente Guilherme Sebastião Silverio – PMDB, deu a palavra ao Secretário Municipal de Saúde, Senhor Valmir Luiz Chiochetta para dar início à prestação de contas, o qual concedeu a palavra ao senhor Cleverson Malagi, para fazer a apresentação da prestação de contas do 1º trimestre de 2009, conforme demonstram os relatórios anexos. Os documentos relativos à prestação de contas do Fundo Municipal de Saúde do 1º trimestre de 2009 foram protocolados na Câmara Municipal no dia 15 de junho de 2009. O Relatório do Sistema Municipal de Auditoria, protocolado no dia 8 de maio de 2009, o qual é composto de extrato do Fundo Nacional de Saúde; evolução do Teto Financeiro (Recurso Federal) ambulatorial e hospitalar de média e alta complexidade; relação de crédito/débito hospitalar de média complexidade; relação de crédito/débito ambulatorial de alta e média complexidade; controle geral Ortopedia Infantil; controle geral Cirurgia Vascular; controle geral Neurologia; controle geral Cardiologia; controle geral Oncologia; controle geral de Consultas nos Ambulatórios Hospitalares e controle geral e saldo final hospitalar e ambulatorial. A Câmara Municipal efetuou divulgação da audiência pública através da imprensa e encaminhamento de convite as autoridades locais. Conforme relatórios apresentados, no 1º trimestre de 2009, a saúde municipal teve uma receita total de R\$ 6.539.889,91, a maioria de origem federal. A despesa total foi de R\$ 8.762.978,75. A média e alta complexidade foram responsáveis por R\$ 4.946.292,67 em recursos. Sendo assim, a diferença de R\$ 2.223.088,84 foi arcada pelo município, no investimento em saúde básica. A maioria das despesas de janeiro, fevereiro e março, R\$ 5.254.863,80, são decorrentes do pagamento de médicos, hospitais, odontologia e laboratórios. Somam-se a esses, R\$ 465.550,39, da contratação de profissionais para serviços médicos e odontológicos. O material médico-hospitalar somou despesa de R\$ 422.966,11. Os encargos com a folha de pagamento somaram R\$ 2.137.537,46. Os números revelam que o gargalo da saúde são os atendimentos de regionais de municípios não pactuados, a carência de recursos nas áreas de oncologia e neurologia e a necessidade de medidas urgentes na atenção básica. Também seria preciso aumentar os recursos para os serviços de neurologia e oncologia, que demandam altos custos e contribuem para o estouro de teto. Hoje o maior



Câmara Municipal de Pato Branco

Estado do Paraná

gasto da saúde de Pato Branco é com a média e alta complexidade, cujo limite financeiro hoje é de R\$ 4.946.292,60. O sistema acumula o total de 754 cirurgias eletivas represadas, sendo 26 de 2006. O motivo, segundo o Fundo Municipal de Saúde é a falta de recursos. Só nos três primeiros meses do ano, o teto da alta e média complexidade estourou além do limite em R\$ 400 mil. No acumulado de 2005 a 2008, são mais quase R\$ 2 milhões gastos além do teto. A bola de neve cresce à medida que Pato Branco atende pelo SUS (Sistema Único de Saúde) a pacientes de municípios não pactuados, como da 8ª, 10ª e 20ª Regional de Saúde e também de outros Estados do país. A conclusão é que o extrateto é um ônus da gestão plena, já que Pato Branco não pode negar atendimento a nenhum paciente, mas também não pode pedir socorro. De avanços, o sistema comemora o credenciamento da Policlínica como unidade de assistência de Terapia Nutricional, a pactuação para atendimento da 8ª Regional de Saúde no serviço de Cirurgia Vascular do Hospital São Lucas e a contratação de ortopedista. Um dos conselheiros presentes, Assis Anhaia, que faz parte da comissão de Planejamento do Conselho Municipal de Saúde questionou quantas equipes de Saúde da Família estão em atividade. O secretário respondeu que são seis, mas que até o final do ano a intenção é ter oito e, do mandato, 14 equipes de ESF. O respaldo vem do concurso público a ser realizado no próximo 5 de julho, para o qual há 16 médicos inscritos para o cargo. Para além de se preocupar com o quanto é gasto em energia, combustível, aluguéis, os vereadores sugeriram a criação de indicadores de saúde. A sugestão foi dada pelo vereador Osmar Braun Sobrinho – PR. Para ele, é importante medir localmente a curva de índices como mortalidade infantil e doenças infecciosas, direcionando melhor os recursos. O secretário municipal de saúde, Valmir Chiochetta acatou a sugestão e o vice-prefeito Daniel Cattani reiterou e, em tom amistoso, declarou que a administração deu uma margem para o novo secretário se adaptar e que agora será cobrado resultados como esse. Sobre o uso de recursos além do teto financeiro, o Secretário Municipal de Saúde, Valmir Chiochetta percebe que uma forma de amenizar e tomar as rédeas da situação é concluir a implantação da Central de Regulação e da Central de Leitos, para as quais pediu auxílio para a Câmara Municipal. Um gasto considerável da saúde hoje é com telecomunicação, onde só com telefone foi desembolsado R\$ 21 mil em três meses. Valmir Chiochetta contou que estão em fase final de implantação uma nova central telefônica que vai permitir a comunicação entre ramais com as unidades de saúde, o que deve gerar economia de até 40%. Outro dever do Estado que o Município está fazendo é o atendimento aos usuários do SAS (Serviço de Assistência à Saúde), inclusos nos três primeiros meses do ano, em especial fevereiro e março, quando o contrato com a Policlínica expirou. A partir da assinatura de contrato emergencial com o Hospital São Lucas, em julho, a tendência é que isso se equilibre. O serviço laboratorial contabilizou no período mais de 21 mil exames. Os exames de raios X (4.656 procedimentos). Na



Câmara Municipal de Pato Branco

Estado do Paraná

Farmácia, dispensados no primeiro trimestre de 2009 um total de 2.412.619 unidades. O Programa Mãe Pato-branquense realizou 3.294 consultas e 1.038 exames preventivos. Na Clínica Odontológica Simplificada e nas unidades de saúde dos bairros Morumbi, Alvorada, São João e Bortot forma realizados 9.351 procedimentos. No Pronto Atendimento Municipal (PAM) 12.359 consultas de urgência e 3.826 consultas em pediatria. A Vigilância Sanitária promoveu a fiscalização em diversos segmentos da indústria, comércio e saúde, totalizando 20.398 ações. O secretário municipal admite que é preciso dar mais ênfase à atenção básica. “Não é um problema do momento, mas de muito tempo atrás e não é de um dia para o outro que vamos melhorar, mas vamos fazer nossa parte”. Isso é notado claramente pelos números da prestação de contas, onde o piso da atenção básica é de R\$ 191.928,17 e o limite financeiro da média e alta complexidade é de R\$ 4.946.292,67. Vamos focar mais na Estratégia de Saúde da Família, no respaldo no pronto atendimento, diminuir o fluxo do PAM, exames laboratoriais que está crescendo assustadoramente”, comentou, acrescentado que existe dificuldade da contratação de profissionais, em especial médicos em algumas especialidades. Sobre o aumento de teto para Oncologia e Neurologia será pedido ao Estado. Para encerrar, o presidente Guilherme Sebastião Silverio agradeceu a presença e a participação de todos. Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a Audiência Pública de prestação de contas do Fundo Municipal de Saúde, da Secretaria Municipal de Saude de Pato Branco, relativa ao 1º trimestre de ano de 2009. Lavramos a presente ata que depois de lida, será assinada pelo Presidente da Câmara Municipal, vereador Guilherme Sebastião Silverio.

Pato Branco, 24 de junho de 2009.

Guilherme Sebastião Silverio
Presidente da Câmara Municipal de Pato Branco